

A EDUCAÇÃO COMO QUESTÃO HISTÓRICA*

1. O texto no atual momento da reflexão dos educadores brasileiros.

O texto "História da Educação ou Educação pela História", escrito por Eliane Marta Teixeira Lopes, se inscreve na recente reflexão dos educadores brasileiros que privilegia a perspectiva histórica. Obviamente quando nos referimos à história, não a entendemos como mais um ramo da especialização do saber. Referimo-nos precisamente à história enquanto a ciência da história tal como foi exposta por Marx e Engels em *A ideologia Alemã*. Como se sabe, nesse texto, os autores, apresentam uma concepção de história assentada no processo real de produção, que parte da produção material da vida imediata e das relações intimamente ligadas a essa produção. Nesse sentido, a história não é uma ciência a mais, mas é "a única ciência" (Marx e Engels, *A Ideologia Alemã*, p. 25), o que evidencia o primado da categoria de totalidade para a ciência contemporânea.

* Texto apresentado em Mesa Redonda pela Profa. Esther Buffa na VIII Reunião Anual da ANPED — 1985. Discute o artigo: *História da Educação ou Educação pela História* de Eliane Marta Teixeira Lopes, nesta revista.

Uma rápida retrospectiva da reflexão educacional das duas últimas décadas permite constatar alguns momentos diferenciados.

Nos anos 60, consoante a situação econômico-política caracterizada pelo golpe militar e pelo "milagre econômico", o discurso dos educadores brasileiros buscava soluções para os problemas educacionais na tecnologia fundamentada no princípio do eficientismo pedagógico.

No entanto, já na década de 70, dentro do quadro da falência do "milagre econômico" e das suas decorrências políticas, mais espaço ganhava, na reflexão dos educadores, a dimensão política da educação. Nesse sentido, basta lembrar a ampla discussão de textos dos sociólogos franceses representantes do reprodutivismo e, em seguida, a influência de textos do pensador marxista Antônio Gramsci.

Atualmente, década de 80, verifica-se uma viva preocupação de se compreender a educação, não mais a partir de determinados aspectos relevantes e isoladamente considerados, tais como o econômico, o político, o técnico, mas sim, a partir de uma abordagem que aprofunde e, por isso mesmo, supere esse debate. Assim, constata-se aqui e ali, a presença de educadores que tentam buscar na ciência da história, entendida enquanto a única ciência dos homens, o método para se compreender a educação.⁽¹⁾

Nesse quadro, o texto de Eliane Marta parece constituir uma contribuição considerável nessa última direção e por isso mesmo merecedor de atenção e exame crítico.

2. Debatendo o texto.

O texto escrito por Eliane Marta se divide em 3 partes. Na primeira, a autora apresenta questões gerais do método o qual pode ser sintetizado na famosa assertiva de Marx de que "a anatomia do homem é a chave da anatomia do macaco", isto é, é a partir de um ponto de vista mais avançado que se pode compreender o momento inferior (anterior).

Na segunda parte, tratando ainda do método, mostra como a educação se faz na prática política

1 Aliás, é para essa e somente para essa direção — a compreensão do processo educativo como um processo histórico concreto — que apontam os textos gramscianos.

e mais especificamente na luta de classes. Não se trata, para a autora, de afirmar uma genérica dimensão política da educação, mas sim de, ao focalizar as relações entre a política e educação, inverter os termos da já conhecida proposição, a de que a educação é política, enunciando, então, que a prática política é educativa. Como ilustração desse ponto de vista, apóia-se a autora, na leitura que alguns clássicos fazem de acontecimentos históricos, como por exemplo a que Marx apresenta no *18 Brumário de Louis Bonaparte*.

Finalmente na terceira parte, focalizando os movimentos insurrecionais de Minas Gerais do século XVIII, mostra como as lutas de classe entre colonizador e colonizado educam.

Iniciando a discussão do texto, um primeiro ponto que, sem dúvida, merece uma melhor explicação, se refere à afirmativa da autora: "Por outro lado, a história é uma escolha". É preciso desde logo explicitar de quem é a escolha. Em seguida, é preciso evidenciar se tal escolha tem por base o movimento objetivo da realidade. A frase nos remete a outras visões históricas que, diferentemente da tese de Marx, não se pautam na existência de uma realidade concreta, objetiva e unitária como fundamento do conhecimento humano. Esse esclarecimento nos daria a possibilidade de entender se, nessa visão, o elemento político em vez de o produtivo vem a ser — como parece — realmente a última instância do processo histórico.

Uma segunda observação diz respeito a um certo "determinismo político", que parece transparecer ao longo do texto, no sentido de reduzir o processo educativo a um mero reflexo do processo político. Poderíamos, no entanto, afirmar que se é verdade que a prática política educa, também os homens podem ser educados para atuar em política. A autora por não articular corretamente a luta de classes, ou seja, a dimensão política com a produção material, corre o risco de um certo idealismo político, uma vez que a relação de poder, e não a relação produtiva é posta, como última instância, o que negaria a própria ciência da história.

Por fim, uma terceira observação se refere ao que é afirmado no último parágrafo do texto: "Somente uma leitura do ponto de vista da educação é que permite — e permitirá — captar o movimento da história, gerador de tal relação, bem como o seu conteúdo. (p.). Essa afirmação obscurece a questão epistemológica relativa ao conhecimento do todo concreto a partir de uma forma específica, pela qual ele se manifesta. Com efeito, parece-nos metodologicamente errôneo privilegiar o ponto de vista da educação como sendo o único que possibilita captar o movimento

da história. Ainda mais que, anteriormente, a autora aceitara a orientação metodológica de Marx no sentido da necessidade de compreensão da produção e das relações de produção, portanto do econômico, para se entender o processo educativo. Nesse caso, não se trata da "leitura da história do ponto de vista da educação" como afirma Eliane Marta, mas, para sermos coerentes, trata-se da leitura da educação do ponto de vista da história, ou dizendo de outra forma, trata-se da produção histórica da educação.

Parece-nos, portanto, que falta realmente esclarecer o que a autora, nesse texto, entende por educação. Se a educação tem sua especificidade, então é possível entender a história — a que se assenta no processo real de produção — através da educação, bem como através da ciência, da arte, etc. . . Relembrando a imagem de Lucien Febvre retomada pela autora, a de que "a história é como o homem: podemos puxá-lo por qualquer dos membros, pela perna, pelo braço ou até pela cabeça — é sempre o homem inteiro que vem atrás, desde que se puxe", indagá-íamos: por que só se pode puxar a história pela educação como afirma a autora no final do texto?

3. Perspectivas.

Em que pesem os aspectos acima considerados o texto aponta para uma direção que nos parece fecunda, inclusive para muitos educadores que, como nós, têm suas preocupações voltadas para a compreensão da situação educacional do Brasil contemporâneo. Acreditamos que a abordagem metodológica, indicada no texto, permite elucidar não só o passado, mas sobretudo, permite entender a educação brasileira contemporânea como expressão da história dos homens do século XX.

Nessa direção metodológica, algumas diretrizes podem ser delineadas. Desde logo, é preciso superar qualquer perspectiva nacionalista, pois, não há como discutir a educação brasileira sem se compreender a realidade econômica do capital monopolista e suas conseqüências políticas. Acreditamos que, assim, temos um caminho para a leitura da educação brasileira contemporânea, do ponto de vista da ciência da história.

São Carlos, maio de 1985.

*Ester Buffa**
*Evaldo A. M. Ferreira**
*Paolo Nosella**
*Valdemar Sguissardi**

(*) Professores dos Estudos Básicos da área de concentração em Fundamentos da Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de São Carlos.